

## Sobre Morar e Viver: a Desocupação da Comunidade Cacique Chicão<sup>1</sup>

Paulo Roberto Trigueiro de Brito MARQUES<sup>2</sup>

Dario Brito ROCHA JR.<sup>3</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

### RESUMO

O presente trabalho é uma reportagem produzida na modalidade webjornalismo que noticia e aprofunda questões individuais, sociais e históricas referentes a um mandado de reintegração de posse cumprido em 28 de maio de 2015 na comunidade Cacique Chicão, no Recife. A webreportagem foi realizada na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo – Web como requisito parcial para a conclusão do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco. Um website foi criado para abrigar as matérias, tituladas com as perguntas de um lide clássico. Estas podem ser acessadas por hiperlinks diretos contido na Home Page e responderam, por sua vez, as questões que encabeçam os textos e desdobram os fatos noticiados.

**PALAVRAS-CHAVE:** desocupação; favela; moradia; especulação imobiliária; reintegração de posse.

### 1 INTRODUÇÃO

As desocupações acontecem no Recife com frequência desde os anos 1930 e 1940. Na época, a caça aos mocambos protagonizada pelo então governador Agamenon Magalhães tentou erradicar as áreas auto construídas da cidade. A alegação era de que elas tinham sido criadas por selvagens africanos e não condiziam com o status civilizatório da época.

A partir do século XX os mocambos que migravam do centro foram ocupando áreas mais periféricas, à medida que eram “empurrados” gradativamente, principalmente por iniciativas do poder público, que incomodado pelo aumento da pobreza na cidade utilizavam medidas sanitárias e de ampliação dos aterros para afasta-los da região. As ações públicas para retirada dos mocambos da cidade se intensificaram a partir dos anos 40 e 70. Uma parcela dos pobres passou a ocupar áreas que se tornariam subúrbios. Era comum encontrá-los em locais como Santo Amaro, Afogados, Poço da Panela, Graças entre outras localidades de terras alagadas. (SILVA, 2008, p.33)

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 07 Produção em Jornalismo digital (avulso/ conjunto ou série).

<sup>2</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [ptrigueiro@gmail.com](mailto:ptrigueiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [dariobrito@unicap.br](mailto:dariobrito@unicap.br)

A tentativa não foi bem sucedida e as áreas favelizadas, onde já viviam mais da metade da população em 1913, quando foi realizado o primeiro censo, continuaram existindo. A proporção de habitantes, no Recife, nunca mudou significativamente. O pensamento higienista também continua imbricado na sociedade pernambucana, de acordo com especialistas. Não é mais, contudo, exposto de forma oficial.

Atualmente, a eugenia não é motivo principal das desocupações, apesar de permear a lógica que as determina. Agentes sociais hegemônicos trabalham o espaço urbano em função de suas necessidades (ALBUQUERQUE e SILVA, 2013). Os grupos sociais excluídos tentam resistir a essa lógica que os expulsa para a periferia dos centros urbanos. Surgem, então, os conflitos.

A webreportagem em tela contextualiza o cenário das desocupações ocorridas no Recife a partir de uma única, ocorrida em 28 de maio de 2015 no bairro do Ibura. Os discursos dos moradores tangenciam o do pensamento eugenista ao denunciá-lo, e as ações do poder público revelam articulações realizadas com o poder econômico.

## **2 OBJETIVOS**

### **Geral**

- PRODUZIR uma webreportagem que auxilie a reflexão do leitor acerca da problemática da moradia na periferia recifense a partir de um acontecimento factual, a desocupação da comunidade Cacique Chicão.

### **Específicos**

- DAR VOZ às pessoas que moram em comunidades;
- PROBLEMATIZAR a maneira como ocorrem as coberturas de reintegrações de posse em terrenos cujos ocupantes são sem-teto;
- TRAZER À LUZ razões para que uma desocupação ocorra atualmente, especialmente na cidade do Recife;
- DIRIMIR a presença de premissas falsas presentes em argumentos comumente disseminados nas redes sociais sobre o tema, sob aparente pouco - ou nenhum - conhecimento de causa por parte do emissor.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A publicação de matérias relacionadas aos sem-teto nas redes sociais, frequentemente tem receptividade negativa pelos internautas. Comentários de caráter eugenista e até de incitação à violência podem ser verificados nas páginas oficiais de jornais pernambucanos. É comum os leitores perceberem o sem-teto como um único indivíduo, que corresponde a um imaginário historicamente preconceituoso.

Por outro lado, as desocupações no Recife estavam ocorrendo em larga escala no primeiro semestre de 2015. Um mês antes da reintegração de posse da Comunidade Cacique Chicão, na qual foram derrubados quase 150 barracos, ocorreram outras três. Havia ausência de voz na imprensa em relação ao sem-teto e pouco aprofundamento dos casos. As coberturas se limitavam a explicar o fato em sua superfície e em consequências mais rápidas, mais facilmente observáveis.

Sem um deadline urgente para o fechamento de uma matéria sobre o assunto, foi possível abordar temas complexos, que envolvem questões mais profundas acerca dos moradores, do urbanismo da cidade e da política. Problemas históricos e sociológicos aos que remetem as desocupações puderam, finalmente, ser discutidos. Novos debates possíveis também puderam ser vislumbrados.

Foi possível compreender sentimentos - assim como, para os mais atentos, seus motivos -, de moradores e passá-los ao internauta a partir de suas próprias vozes, em vídeos. Questões complexas puderam se tornar acessíveis ao serem resumidas e apresentadas de maneira simples e interessante a partir de ferramentas online e interativas.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Foram gravados depoimentos em audiovisual com 16 pessoas entre os meses de março e novembro. Foram entrevistados moradores da Comunidade, profissionais envolvidos no processo de reintegração de posse e especialistas em áreas de alguma forma ligadas ao fato, em especial, a geografia humana. Todas as gravações foram realizadas nas residências dessas pessoas, com a intenção de mostrar a relação entre elas e as moradias, tema deste trabalho. À parte dos próprios moradores da Cacique Chicão, todas as pessoas relevantes para ajudar a compreensão do acontecimento moravam em casas de classe média alta ou rica, detalhe que dialoga com as informações trazidas em primeiro plano pela

webreportagem. Pessoas que representavam órgãos ou instituições no processo foram filmadas no ambiente de trabalho.

Alguns personagens foram entrevistados em dois momentos. Primeiro enquanto estavam morando na Comunidade e o segundo depois, quando já tinham sido expulsos de suas casas. Uma das fontes, a juíza federal que determinou a reintegração, não foi filmada por receio inconvertível de ter a imagem associada à reintegração de posse e, posteriormente, ser atacada fisicamente por algum dos moradores. Teve, então, apenas suas falas registradas em um gravador.

A escolha de gravar em vídeo todas as entrevistas foi feita para alimentar duas intenções. A primeira, de criar um longa-metragem à parte do projeto experimental. A segunda, de ter a opção de utilizar vídeos, áudios e textos em qualquer situação. Podendo, assim, escolher qual o mais compatível para a apreensão do leitor. Uma vez que grande parte das entrevistas foi realizada dentro da comunidade, onde a mobilidade não é favorável à utilização de veículos motorizados e, também, porque toda a equipe resumiu-se a duas pessoas, foram utilizadas câmeras DSLR para as gravações. A liberdade de filmar e fotografar simultânea e livremente durante momentos de tensão - como a própria desocupação - foi outro fator decisivo para a escolha, assim como questões econômicas.

A desocupação em si ocorreu enquanto as filmagens de entrevista já haviam começado e também foi registrada.

As entrevistas foram decupadas e transformadas em informações repassadas para o website no formato que o autor julgou mais proveitoso. Algumas foram reproduzidas no próprio formato audiovisual após passar por edição. Outras foram escritas, reproduzidas apenas em sons, e outras transferidas para ferramentas de infografia interativa.

Ao todo, foram utilizados quatro vídeos na reportagem, sendo três deles produzidos pelo autor da webreportagem e, um, reproduzido. Foram produzidos um mini-documentário de 30 minutos em que alguns dos moradores da Comunidade são apresentados, um vídeo de apresentação de um dos moradores e outro que traz uma das fontes apresentando seus argumentos contra a reintegração de posse. Todos foram filmados como documentário de entrevista com imagens de apoio, utilizando câmeras DSLR. O vídeo reproduzido é uma matéria de televisão veiculada no dia da desocupação.

Três áudios foram utilizados nesse projeto. Um foi reproduzido do aplicativo *WhatsApp*, uma mensagem genuína. Outros dois, gravados.

Ainda três ferramentas de interatividade online foram produzidas. A primeira, com base na *timeline.js*, que permite a realização de uma linha do tempo dinâmica.



**Figura 1. Timeline interativa. Fonte:**

<http://www.unicap.br/webjornalismo/sobremorareviver/index.php/2015/10/13/quando/>

Também o *Storymap*, que, por sua vez, mostra histórias com os pontos no mapa em que ela ocorreu. Por fim, o *Thinglink*, que permite que o internauta identifique, utilizando o *mouse*, informações ligadas a imagens que figuram em uma fotografia.

O website foi criado na plataforma wordpress, utilizando um template simples com parte de fotos atraentes na Home, o que permite uma navegação leve enquanto apresenta imagens de impacto. O template ainda ajuda o leitor ao sugerir sutilmente a ordem clássica do lide para a leitura das matérias, mesmo que o projeto possa ser apreciado em qualquer ordenação, pois é hierarquicamente igualitário. As cores do template foram escolhidas de forma que lembrassem o terreno da Comunidade, com marrons na tonalidade das madeiras do barracos, por exemplo.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A webreportagem consiste em uma série de seis matérias, sendo uma delas dividida em três. São as perguntas do lide clássico – o que, quem, quando, onde, como e por que –, que aprofundam o conhecimento do leitor sobre o fato noticiado dentro de seu universo. Por

vezes, informações de uma matéria são tocadas tangencialmente em outra, mas cada uma traz um foco diferente.

Após breve apresentação feita em uma página inicial, o usuário é remetido para a *home*, na qual encontrará todas as matérias. Poderá clicar em qualquer uma delas, de acordo com seu interesse ou vontade, pois todas apresentam o fato de maneira básica.



Figura 2. Página principal do projeto. Fonte:

<http://www.unicap.br/webjornalismo/sobremorareviver/index.php/blog/>

Na matéria “o que” quatro textos curtos são dispostos. Todos relatam a desocupação, mas cada um traz um enfoque diferente. Os enfoques são comuns no jornalismo brasileiro e não causam estranheza individualmente. Contudo, ao serem visualizados em conjunto, é possível perceber a desumanização presente em textos que retratam uma reintegração de posse a partir de mudanças no trânsito ou dos conflitos, por exemplo. Os títulos, apesar de bem encaixados, foram vistos em outras matérias, publicadas em jornais brasileiros.

Na seção “quem”, é mostrado um pequeno perfil de atores importantes para a realização do fato. Um mini-documentário com trinta minutos mostra a trajetória de vida de seis moradores.

O “quando” traz um texto baseado nos estudos do doutor em geografia humana Jan Bitoun, que identificam os fatos ocorridos no Brasil desde o seu apossamento por parte dos portugueses, em 1500, que mais tiveram relevância para que se entendam as reintegrações de terra, especialmente no Recife. Uma linha do tempo interativa resume e guia o usuário a compreender a ligação entre os acontecimentos. Depois, fatos que resultaram na desocupação da Comunidade Cacique Chicão são mostrados em ordem cronológica.

“Onde” é a parte da webreportagem em que as questões relacionadas à localidade são dispostas em uma ferramenta online. Nela, é possível ler sobre os pontos da cidade envolvidos no fato, assim como identificá-los no mapa. O “como” mostra a maneira que o fato ocorreu em três tempos distintos. No período antes da reintegração de posse ser efetuada, durante a desocupação, e o depois.

## DURANTE



Pedro Caetano discursa para Batalhão de Choque durante desocupação. Créditos: Paulo Trigueiro.

**Figura 3. Thinglink abre série seção “Durante” do como. Fonte:**

<http://www.unicap.br/webjornalismo/sobremorareviver/index.php/2015/10/11/como/>

A sexta matéria, que explica os porquês da desocupação, é a mais densa. Sofre uma subdivisão que ajuda o leitor a compreender o todo. Um texto principal conta a motivação mais direta da reintegração. O texto “Segregação do Espaço” mostra razões ideológicas que podem influenciar em casos como o pesquisado e o texto “Jogo de Poder” mostra a

percepção de especialistas sobre a atuação das instituições do Estado ligadas à criação do espaço público.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A partir da webreportagem foi possível mostrar a perspectiva de acadêmicos especialistas na produção do espaço urbano, negligenciados pela mídia tradicional. Com isso, reverberamos motivações, também ignoradas, por trás da atuação dos poderes público e privado no que tange aos sem-teto. Mostramos que mesmo um fato único não pode ser esgotado ou visto em sua totalidade. Há sempre um novo aspecto a ser abordado e discutido.

Essa ideia pode ser ilustrada pelas possibilidades de novos conhecimentos demonstradas principalmente pelo discurso dos acadêmicos entrevistados. A segregação do espaço, a articulação entre poder público e privado para atender objetivos próprios, assim como aspectos históricos e sociais, neste projeto brevemente iluminados para atender à demanda específica, podem e devem ser aprofundadas. É possível ainda estudar o aspecto do instrumento militar como ferramenta de manutenção da articulação entre agentes hegemônicos.

Por outro lado, faz-se mister concluir que dar voz às minorias sem-teto, indubitavelmente, é o caminho mais justo para trazer compreensão interna aos leitores quanto às suas questões. Deve e será percorrido com insistência. As denúncias são feitas por eles ou percebidas imbricadas em suas expressões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, M. Z. A.; Silva, E. G. C. C. **Os agentes sociais e a produção do espaço urbano no re-arranjo das cidades sede da Copa do mundo 2014: O caso do loteamento Cosme e Damião em Recife-PE.** In: Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas: Aproximando agendas e agentes. UNESP, 2013, Araraquara.

Silva, L. H. da. **A verticalização do espaço urbano : o caso do bairro do Prado Recife/PE.** Recife: O Autor, 2008.